



A pesquisa do Pew Research Center com 1.054 adultos brasileiros (2024) fotografa o clima da nossa sociedade: **74% acreditam que as pessoas, em geral, só cuidam de si mesmas e 81% dizem que não se pode confiar na maioria das pessoas.** Andamos lado a lado, mas cada um por si.

A pergunta de Caim, “Por acaso sou responsável por meu irmão?” (Gênesis 4.9, NVT), mostra a degradação moral que herdamos do pecado: a capacidade de não assumir responsabilidades pelos outros. Note que Deus não responde com teoria: ele pergunta “onde está seu irmão?”, e essa pergunta continua endereçada a nós.

Quando olhamos a partir do Evangelho, percebemos qual é o direcionamento para os relacionamentos. Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, ordena: “Como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros” (João 13.34). Ao restaurar Pedro, entrega uma missão: “Cuide das minhas ovelhas” (João 21.17). Amar, na Bíblia, é entender que sou responsável pelo meu irmão.

As Escrituras trazem cerca de 59 mandamentos “uns aos outros”, e quatro deles resumem o caminho: **honrar** (Rm 12.10), **servir** (Gl 5.13), **perdoar** (Ef 4.32) e **encorajar** (1Ts 5.11). Nenhum deles se cumpre sozinho.

Jordan Peterson descreve uma escada da responsabilidade: governar a si mesmo, cuidar da própria vida, assumir responsabilidade dentro da família, por um grupo e, por fim, por uma missão. Ele sustenta que o sentido da vida está mais na responsabilidade do que na felicidade.

Não assumimos responsabilidade pelos irmãos para nos realizar, e sim porque fomos amados primeiro. Por isso Paulo diz: “Levem os fardos pesados uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo” (Gl 6.2).

Para conversar no PG

1. O que este tema de hoje mais fez você pensar sobre a questão de responsabilidade nos relacionamentos interpessoais?
2. Entre honrar, servir, perdoar e encorajar, qual mandamento é mais difícil para você?
3. Que fardo de alguma pessoa você pode decidir carregar? E o que o impede de deixar que carreguem o seu?